

ENTRE PARÁGRAFOS: PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL REDAÇÃO DO ENEM NO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL, NO CONTEXTO DO PIBID, EM CAMPINA GRANDE/PB

Diego Brito Diniz¹
Alanne Lourenço Batista²
Guilherme Moés (orientador)³
Iara Francisca Araújo Cavalcanti (orientadora)⁴

RESUMO

Neste relato da experiência vivenciada no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), destacam-se as ações interventivas desenvolvidas no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Cidadã Integral e Técnica Severino Cabral, localizada em Campina Grande/PB, integrando, na prática pedagógica, estudantes de licenciatura, futuros docentes de Língua Portuguesa. Nesse sentido, foi elaborado um trabalho pautado na metodologia da Sequência Didática (SD), conforme proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), constituído a partir da construção de um Modelo Didático do Gênero (MDG) Redação do Enem. Nesse direcionamento, analisam-se os impactos acadêmicos e profissionais do PIBID para os pibidianos, mediante fundamentação teórica em Bakhtin (1992), Marcuschi (2002), Passarelli (2012), Ruiz (2010), entre outros. A metodologia envolveu observações, planejamento e a elaboração da SD sobre “Preconceitos no Século XXI”, com intuito de, a partir do debate sobre exclusão social, promover práticas significativas de letramento para os alunos. Destaca-se, no decorrer do relato, a importância do trabalho com o texto dissertativo-argumentativo nos anos finais do ensino fundamental, como prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a necessidade de tempo para planejamento pedagógico e pesquisa na prática docente. A conclusão concentra-se em demonstrar as contribuições do Programa para o enriquecimento da formação docente, para a conscientização e a relevância da diversidade na Educação Básica.

Palavras-chave: PIBID, licenciatura, texto dissertativo-argumentativo, sequência didática.

INTRODUÇÃO

A experiência narrada neste relatório concentra-se na participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Cidadã Integral Severino Cabral, em Campina Grande (PB), com foco na turma do 9º ano do ensino fundamental.

A escolha dessa experiência decorre da relevância do PIBID como uma oportunidade única de imersão no ambiente escolar, aplicação de conhecimentos teóricos na prática e

¹ Pibidiano na ECIT Severino Cabral, graduando em licenciatura em Letras/Português, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I), diego.brito.diniz@aluno.uepb.edu.br;

² Pibidiana na ECIT Severino Cabral, graduanda em licenciatura em Letras/Português, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I), alanne.batista@aluno.uepb.edu.br;

³ Doutorando em Linguística na Universidade Federal da Paraíba (UEPB/Campus I), professor supervisor do PIBID na ECIT Severino Cabral, guilherme.moes09@gmail.com;

⁴ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba, professora do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I), onde também atua como coordenadora do PIBID do curso Letras/Português, iauaeupb@hotmail.com.



contribuição para o aprimoramento do ensino. Atuar junto ao 9º ano permitiu uma compreensão mais profunda da realidade educacional dos adolescentes, incluindo suas demandas, desafios e potencialidades no processo de aprendizagem.

Apesar dos desafios encontrados na elaboração e execução da Sequência Didática, na qual, de doze encontros planejados, apenas 6 foram realizados, devido as adversidades surgidas em decorrência do cronograma escolar, a prática de ensino foi fundamental para nossa formação como futuros professores de língua materna.

Neste contexto, este relato tem como objetivos principais analisar os impactos da participação no PIBID na formação acadêmica e profissional, além de avaliar a contribuição do programa para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Utilizamos um referencial teórico que abrange teorias de aprendizagem e formação de professores, incluindo autores como Bakhtin (1992) e Marcuschi (2002), para embasar nossas reflexões.

Ao longo deste relato, detalharemos a pesquisa realizada, explorando a metodologia adotada e as etapas do trabalho desenvolvido, assim como o tema utilizado em nossa sequência didática “Preconceitos no Século XXI”. A justificativa reside na importância de reflexões sobre essa temática, essencial para promover a conscientização sobre a diversidade, desenvolver habilidades de empatia e pensamento crítico nos alunos, desconstruir estereótipos e criar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

METODOLOGIA

Localizada em um centro periférico da cidade, Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) Severino Cabral, localizada no bairro Bodocongó, na cidade de Campina Grande, abarca alunos oriundos de outras comunidades circunvizinhas, o que encaminha o quadro de discentes matriculados para um contexto mais diversificado. Nesse cenário, tornou-se imprescindível usar como justificativa pedagógica esse contexto de diversidade para a escolha do tema ao qual abordamos em nossos encontros e faremos reflexões acerca no decorrer deste texto.

A necessidade de conhecer e entender o contexto escolar no qual iríamos atuar surgiu nos primeiros contatos com o professor supervisor, ainda online, em janeiro de 2023. Nesse momento, estávamos entendendo o que era o PIBID e como era organizado o cronograma do programa e como iria ser distribuído no decorrer do ano letivo.

No dia 06 de fevereiro de 2023, visitamos, pela primeira vez a escola, onde foi-nos dada a oportunidade de participação do planejamento escolar antes de iniciar as aulas, o que consideramos um fator contribuinte para agregar em nossa futura atuação como docentes.

Mais adiante, em março, iniciamos nossas observações nas aulas do professor supervisor, neste primeiro momento, não fazíamos interferências, apenas observávamos. Ao final de cada aula, fazíamos uma breve reunião com o professor supervisor em que era aberto um espaço para discussões acerca de métodos pedagógicos para as aulas de linguística e possíveis futuras dificuldades.



Figura 01: Primeiro contato com a turma e período de observações.

Durante esse período de observações que durou do dia 01 de março até o dia 10 de maio, tivemos a oportunidade de ter o primeiro contato com processo de correção textual, quando enfrentamos um paradoxo sobre a higienização do texto e precisamos revisitar textos teóricos para sabermos como deveríamos proceder. Sobre isso, deixaremos nossas contribuições teórico-metodológicas na análise e discussão de dados.

As contribuições científicas trazidas pelo professor supervisor foram de extrema importância para entendermos o que seria a Sequência Didática e como ela auxiliaria nossa prática pedagógica em sala de aula. No dia 10 de maio, decidimos que seriam feitos doze encontros que ocorreriam até o final do mês de novembro, sendo dois, desses doze, destinados a escrita e reescrita da produção textual que escolheríamos trabalhar dentro do Modelo Didático de Gênero de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), apresentado pelo professor supervisor.

Em seguida houve uma pausa nos encontros realizados na escola pois, nesse momento, surgiu a possibilidade de encerramento do PIBID que estamos fazendo parte, o que acarretou, mais à frente, no atraso do início da escrita do nosso projeto, prazo curto para término e em outras adversidades que aqui serão mencionadas. Essa pausa ocorreu entre os meses de junho e julho, fazendo com que retornássemos no início de agosto com reuniões online para

discutirmos sobre as sequências didáticas. O mês de agosto foi destinado à leitura e discussão do texto “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento” de Dolz, Noverraz e Shneuwly (2004) e à escrita do projeto para que a intervenção fosse iniciada no mês de setembro.

A ausência das atividades presenciais para destinar o tempo a escrever o projeto no mês de agosto mostrou-se necessária tendo em vista o curto prazo que tínhamos para darmos início à intervenção prática devido a pausa que ocorreu pelas adversidades do programa. Com toda dificuldade causada em razão do curto prazo, refletiremos sobre a importância de o professor ter, garantido, um tempo destinado ao planejamento e pesquisa para as práticas docentes. Entendemos, com esse processo, que não existe prática docente sem pesquisa, algo que discutiremos mais a fundo em nossa análise e discussão de dados.

Os desafios enfrentados na elaboração da Sequência Didática impactaram diretamente em nossos resultados enquanto pesquisadores, fazendo com que nem tudo que planejávamos abordar em sala de aula saísse como o desejado. O curto prazo para a escrita da SD nos levou a redigi-la de forma acelerada, e quando recebíamos o feedback do professor, que também tinha um curto prazo para realizar, o tempo para revisão e correção era limitado. Isso nos forçou a ajustar os encontros da SD apenas um dia antes do início de cada aula que iríamos lecionar.

Além disso, devido a esses contratempos e outros ocorridos na agenda escolar, apenas seis dos doze encontros previstos puderam ser ministrados, fazendo com que refletíssemos sobre o trabalho planejado e executado do professor, como bem mencionaremos ao final desse texto.

O primeiro encontro ocorreu no dia 13 de setembro de 2023, onde foi abordado o tema do preconceito linguístico, escolhido por nós pibidianos pela justificativa pedagógica mencionada anteriormente, o contexto escolar dos alunos da escola Severino Cabral é muito diverso e praticamente a maioria são oriundos de contextos periféricos, o que nos fez pensar que, em algum momento de suas vidas sofreram, irão sofrer e praticaram ou irão praticar este tipo de preconceito, mesmo que de forma inconsciente.

O segundo, ocorrido no dia 25 de setembro de 2023, concentrou-se na prática da oralidade e variação linguística, continuando a discussão do encontro anterior, contextualizando-as com a realidade social dos alunos. Nesse encontro também nos embasamos nas discussões de semiótica que nos deparamos dentro da graduação, para tentar produzir um conto que seria narrado pelos alunos através do smartphone de forma oral. Estimulado a produção literária e a criatividade no processo de produção textual,

independente de ser oral ou escrito. Além disso, integrando a tecnologia ao ensino de linguagens em sala de aula.

No terceiro encontro ocorrido no dia 04 de outubro, exploramos o preconceito racial, buscando sensibilizar os alunos para questões de discriminação e, nessa mesma aula, começamos a abordagem dos conteúdos gramaticais que poderiam vir a serem usados em futuras produções textuais dos alunos. O foco nesse encontro foi especificar a diferença entre norma culta e norma padrão e qual das normas é solicitada pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Destacamos a importância de, mesmo não usando no dia a dia, em situações de pouco monitoramento da fala, quando fossem realizar uma produção escrita, era necessário que assumissem o domínio da norma culta da língua.

Os três últimos encontros foram dedicados ao gênero textual redação dissertativo-argumentativa, visando desenvolver habilidades de escrita e argumentação. Por ter sido o cerne de nossa SD, essas aulas serão melhor exploradas em seguida, em nossa análise e discussão de dados, para que possamos refletir e analisar o progresso dos alunos diante desse gênero textual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contudo, mediante o exposto, é relevante salientar que os gêneros textuais representam formas específicas de comunicação, intrinsecamente vinculadas à vida cultural e social, conforme delineado por Marcuschi (2002). Esses são produtos de um trabalho coletivo e, ao serem influenciados por práticas sociais, evoluem para formas estabilizadas de enunciação.

O estudo desses gêneros assume uma importância crucial para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos estudantes, proporcionando uma ampliação significativa de sua perspectiva linguística. Nesse contexto, a concepção de "gênero" amplia-se, conectando-se a todas as esferas da atividade humana, conforme destacado por Bakhtin (1992, p. 279), que ressalta a presença de conjuntos específicos de gêneros do discurso em cada uma dessas esferas. A exposição contínua a diversos gêneros textuais não apenas enriquece a competência linguística e as habilidades de expressão dos alunos, mas também contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, capacitando-os a avaliar informações em diferentes contextos.

Dentre os gêneros textuais, a redação dissertativo-argumentativa emerge como essencial, desempenhando um papel fundamental no fortalecimento das competências linguísticas, estruturais e críticas dos estudantes. A prática consistente da organização lógica

de argumentos não só aprimora as habilidades de redação, mas também impulsiona a leitura atenta de textos, elevando a capacidade interpretativa dos estudantes.

A aula em que primeiro abordamos o conteúdo redação foi essencial para que os alunos já começassem a se preparar para a futura produção. Utilizamos como elemento motivador um quebra-cabeça da redação que proporcionou uma experiência prática e colaborativa, permitindo que os alunos analisassem e reconstruissem os textos de forma interativa. Desse modo, ao discutir a estrutura da redação e os elementos essenciais de cada parte, os alunos não apenas compreenderam a organização textual, mas também desenvolveram habilidades de escrita e argumentação. A análise dos argumentos apresentados nas redações ofereceu uma oportunidade para os alunos explorarem diferentes perspectivas e aprenderem a formular e sustentar suas próprias opiniões de forma fundamentada.

Além disso, a discussão sobre a relevância do tema “Desafios para a formação educacional do deficiente visual no Brasil”, ampliou a consciência dos alunos sobre questões sociais importantes, incentivando-os a refletir sobre suas próprias experiências e o papel que podem desempenhar na promoção da igualdade e inclusão. Para finalizar, a avaliação contínua do processo de ensino-aprendizagem é essencial para identificar pontos fortes e áreas de melhoria na condução da aula. Através da reflexão e feedback dos alunos, podemos adaptar e aprimorar nossas práticas pedagógicas, garantindo que as aulas sejam significativas, engajadoras e impactantes para o desenvolvimento dos estudantes.

Na Figura 02, seguem fragmentos do texto escrito por um dos alunos com sua respectiva reescrita.

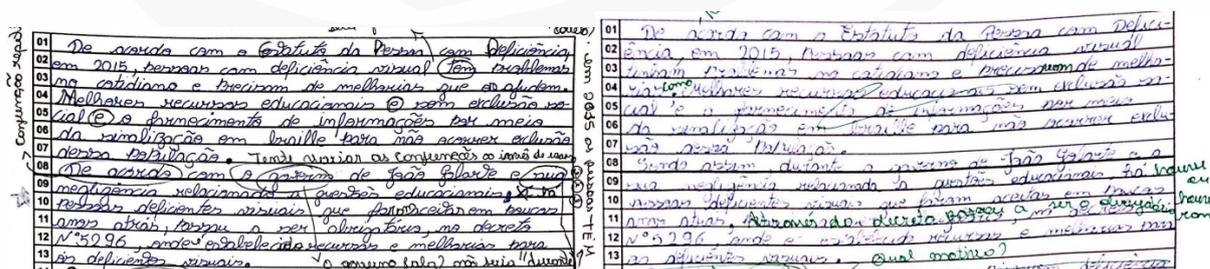


Figura 02: Fragmentos da produção inicial e reescrita de um dos alunos.

Podemos perceber, em comparação, que há um significativo avanço entre a primeira e a segunda versão do texto, implicados pelas sinalizações que realizamos tentando conduzir o aluno ao caminho da correção que não tirasse o seu caráter original e autônomo. Pelo contrário, tentamos respeitar ao máximo a subjetividade e a identidade linguística do aluno.

A reflexão sobre a higienização dos textos também nos levou a repensar a abordagem da correção textual. Reconhecemos a importância de valorizar a diversidade linguística dos alunos, respeitando suas variedades linguísticas e incentivando o uso adequado da norma padrão sem desconsiderar suas próprias formas de expressão, como aborda Jesus (1997). Essa prática não apenas enriquece o ambiente de aprendizagem, mas também promove o respeito à diversidade cultural e linguística presente na sala de aula.

Outro ponto relevante a ser destacado é a necessidade de avaliar constantemente o impacto das práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Através da análise dos resultados obtidos nas redações e das discussões em sala de aula, pudemos identificar tanto os pontos positivos quanto os desafios enfrentados pelos alunos. Essa reflexão contínua nos permite ajustar nossa abordagem pedagógica de acordo com as necessidades e características específicas dos estudantes, garantindo assim uma intervenção mais eficaz e personalizada como bem aborda Passareli (2012) em seu livro “Ensino e Correção na Produção de Textos Escolares”.

Por fim, ressaltamos a importância do PIBID como espaço de formação e aprendizagem para os futuros professores. Através dessa experiência, pudemos vivenciar de forma concreta os desafios e as possibilidades da prática docente, desenvolvendo habilidades e competências fundamentais para nossa atuação profissional. O programa também nos proporcionou a oportunidade de estabelecer vínculos significativos com os alunos e a comunidade escolar, fortalecendo nossa identidade como educadores comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes e com a promoção de uma educação mais inclusiva e democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Cidadã Integral Severino Cabral foi uma experiência enriquecedora para nossa formação como futuros professores de língua materna. Durante o programa, pudemos aplicar conhecimentos teóricos na prática pedagógica, integrando teoria e prática de forma significativa.

Enfrentamos desafios na elaboração e execução da Sequência Didática, devido ao curto prazo para planejamento e contratempos na agenda escolar. No entanto, esses obstáculos nos incentivaram a buscar soluções criativas e flexíveis, fortalecendo nossas habilidades pedagógicas. Sendo assim, a escolha da temática “Preconceitos no Século XXI” para a SD

revelou-se relevante para promover a conscientização, desenvolver empatia e pensamento crítico nos alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Em suma, essa vivência no PIBID não apenas contribuiu para nossa formação acadêmica e profissional, mas também impactou positivamente as práticas pedagógicas, promovendo reflexões sobre a importância da diversidade, da inclusão e do papel do educador na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As lições aprendidas e os desafios enfrentados durante essa jornada fornecem percepções valiosas para futuras práticas pedagógicas e pesquisas na área da educação, reafirmando o compromisso com a transformação e o aprimoramento contínuo do processo educativo.

AGRADECIMENTOS

À Escola Cidadã Técnica Integral Severino Cabral pelo acolhimento e recepção com os pibidianos. Ao Professor Supervisor Guilherme Moés, pelos aconselhamentos e por nos guiar ao caminho de uma prática docente mais responsável. Às nossas colegas pibidianas que estiveram conosco todos os dias durante as intervenções em sala de aula. À FAPESQ, pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. (trad. M. E. G. Gomes) São Paulo, Martins Fontes, 1992.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

JESUS, C.A. (1997). **Reescrevendo o texto: a higienização da escrita**. Em: Chiappini, L. (1997). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez. V. 1.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: _____ **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PASSARELI, Lílian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

RUIZ, Eliana Donaio. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa**. São Paulo: Contexto, 2010.